



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

POLLYANA SANTOS SOUZA

**CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

**JOÃO PESSOA - PB
OUTUBRO/2016**

POLLYANA SANTOS SOUZA

CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências parciais para obtenção do grau de Bacharel.

**JOÃO PESSOA - PB
OUTUBRO/2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S731c Souza, Pollyana Santos
Classificação arquivística [manuscrito] : uma revisão de
literatura / Pollyana Santos Souza. - 2016.
49 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo,
Departamento de Arquivologia".

1. Revisão de literatura arquivística. 2. Classificação
arquivística. 3. Autores de arquivologia. I. Título.

21. ed. CDD 025.4

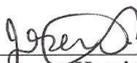
POLLYANA SANTOS SOUZA

Classificação Arquivística: Uma Revisão de Literatura

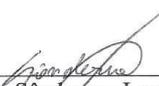
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências parciais para obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada em: 28/10/2016.

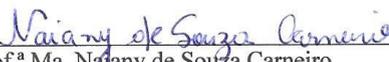
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Joçemar Henrique de Melo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Sânderson Lopes Dorneles
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Ma. Naiany de Souza Carneiro
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

"Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mais ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti."(Bíblia Sagrada, Isaías 49,15). Ora, o princípio da sabedoria é o temor ao Senhor, honra teu pai e tua mãe para que te vá bem a vida. Aos que me geraram, Darcí da Rocha e Walter Marcone, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Conforme nos diz a Palavra de Deus, onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar do entendimento? O homem não conhece o valor dela, nem se acha ela na terra dos viventes. O abismo diz: Ela não está em mim; e o mar diz: Não está comigo. [...] Deus... ele é quem sabe o seu lugar. Porque ele perscruta até as extremidades da terra, vê tudo o que há debaixo dos céus. Quando regulou o peso do vento [...], então, viu ele a sabedoria e a manifestou; estabeleceu-a e também a esquadrinhou. [...] Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o aparta-se do mal é o entendimento. [...] (Bíblia Sagrada, Jó 28, 12-28)

A citação desse discurso está ligada ao enredo contextual da minha vida acadêmica no que diz respeito ao primeiro desafio que foi escolher cursar Arquivologia. Nessa busca por conhecimento, por vezes não pareceu sábio investir em um curso novo, ainda que com perspectivas promissoras. Quem me conhece sabe que minha jornada tripla me impediu de investir em produções acadêmicas mais específicas, por mais que amasse estudar Arquivologia. Ao final do curso, esta monografia diz respeito a um tempo de contrariedades, obstáculos, questionamentos e busca pela sabedoria e entendimento.

Neste percurso, toda honra e glória a Deus por sua graça infinita em minha vida, porque é Ele quem opera tanto o querer como o executar. Glória a Deus por cada pessoa que colocou em minha vida, que acompanhou toda a minha jornada acadêmica.

Obrigada a minha Mãe, Darcí da Rocha, que mesmo sem saber do que se tratava Arquivologia sempre me incentivou por vezes, e em uma delas me disse: “Faça o curso porque em todo canto existe arquivo.” E certa ela estava. Meu obrigada a ela que nunca me faltou, juntamente com meu Pai, Walter Marcone, que incondicionalmente incentivo-me a estudar desde criança e ainda o faz.

Obrigada a minha irmã, Priscilla Souza, pelas leituras e revisões do meu texto as quais contribuíram para sua melhoria. Obrigada pela paciência, pelo tempo dedicado, pelos puxões de orelha para que eu produzisse e por aturar meus estresses.

Obrigada a minha irmã, Pamela Svetllana, por colocar todo o meu texto no nada fácil latex, por me ajudar na bibliografia, pelas revisões textuais, pela paciência, por perdoar meus momentos de extremo estresse e pelos puxões de orelha.

Obrigada ao meu amigo, e também cunhado José Henrique, por me socorrer com meus

quadros gigantescos, feitos no nada fácil latex, durante as madrugadas. Também me ajudou com o abstract em pleno horário de trabalho. Obrigada por atender ao meu chamado desesperado. Uma paciência, prestatividade e doação de tempo para com os outros que poucos têm. Meu agregado preferido, você é parte da família e contribuiu diretamente em meu trabalho acadêmico.

Obrigada ao meu digníssimo orientador, Josemar Henrique de Melo, pelo auxílio que nunca me negou enquanto estagiária, pelas dicas e disposição em me escutar e tirar dúvidas quanto a Arquivologia. Obrigada por acreditar em minha capacidade, pela paciência, colaboração e por não desistir de mim.

Obrigada a todos os meus Professores do curso de Arquivologia. Todos contribuíram para a profissional que me tornei. Meu agradecimento especial ao Professor Henrique França, o qual mais que um educador foi e é um amigo, irmão em Cristo Jesus.

Obrigada ao meu colega de sala, Leandro Ferreira, parceiro de trabalhos acadêmicos, meu digníssimo amigo chamado carinhosamente de “Schellenberg”. Obrigada pelos dias de incentivo, pela leveza e alegria que contagiaram e transformaram os dias de aulas.

Em especial obrigada ao meu amigo, Natan Dias, que me atura há anos, continuamente. Obrigada pelo apoio incondicional, pela paciência, carinho, prestatividade e zelo por mim, desde que nos tornamos amigos.

Obrigada ao meu amigo, Arnaldo Júnior, que se empenhou em me ajudar por diversas vezes com o propósito de me vê concluir este trabalho. Obrigada pelo incentivo, gentileza e doçura que sempre me tratou.

Obrigada a meu amigo e excelente advogado, Jonathas Simões, que não cessou em me motivar, orar e acreditar que eu iria conseguir.

Obrigada a meu amigo Matheus Montenegro o qual por vezes “o aluguei” com minhas tristezas e incertezas no percurso dessa pesquisa. Obrigada pelo incentivo e força em meio meus desesperos.

Meu muito obrigada a minha mãe de oração Dona Silvana, por todas as orações.

E meu obrigada a todos que, direta ou indiretamente, não citados aqui mas que oraram por mim, me ajudaram e incentivaram de alguma forma.

Glória a Deus porque há tempo para todo o propósito debaixo do céu, nada foge do seu controle, e apenas Ele pode nos guiar para a verdadeira sabedoria e entendimento que é o temor do Senhor e o afastar-se do mal.

"Então o rei Dario o decretou, e foi feita uma busca nos arquivos onde se guardavam os tesouros em Babilônia"(Bíblia Sagrada, Esdras 6, 1)

RESUMO

Enquanto atividade intelectual e operacional do fazer arquivístico, a classificação vem sendo discutida e reavaliada quanto a sua terminologia e prática. A importância da Classificação de documentos, reflete as atividades desenvolvidas em um arquivo, no que diz respeito aos serviços prestados por ele. Logo essa pesquisa teve como objetivo principal analisar as discussões sobre a classificação na literatura arquivística, e conseqüentemente identificar os principais autores que dão base para os artigos analisados; mapear as principais abordagens teóricas discutidas e, elencar os principais aspectos levantados sobre o tema. A partir dos objetivos propostos, esta pesquisa classificou-se como revisão de literatura e tem por objetivo explicar ou discutir um tema. Quanto ao tipo de pesquisa, caracterizou-se como bibliográfica, descritiva e explicativa por trazerem em seus conceitos a utilização de material já publicado, a preocupação com a atuação da prática e por tentar explicar os porquês das coisas. Foram analisadas e conseqüentemente mapeadas as abordagens de 17 autores usados nas fundamentações dos artigos levantados sobre classificação. Foi definido como universo da pesquisa: 7 artigos, 5 trabalhos citados em eventos distintos e uma dissertação, os quais foram disponibilizados eletronicamente em bases de dados de universidades e revistas nacionais/internacionais. O trabalho se restringiu a artigos publicados entre os anos 2000 e 2015. Verificou-se que estão sendo realizadas reflexões quanto a classificação em arquivologia no tocante a Classificação orgânica-funcional, como forma de garantir a autenticidade e fidedignidade dos documentos, sobre a reavaliação dos termos "Arranjo" e "Classificação", sobre o papel social do arquivista, entre outras, trazendo a importância de ampliar o diálogo com outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Revisão de Literatura Arquivística. Classificação Arquivística. Autores de Arquivologia

ABSTRACT

As classification is an intellectual and operational activity of archivistic doing, it is being discussed and re-evaluated regarding its terminology and practice. The importance of document classification reflects the activities developed in an archive, regarding the services provided by it. Then, this research aimed to chiefly analyze the discussions about classification in archivistic literature, and consequently identify the main authors in which the analyzed papers are based; map the main theoretical approaches discussed and list the main aspects raised about the subject. As per the proposed objectives, this research was classified as a literature revision and has as an objective to explain or discuss a subject. As for the type of research, it was classified as bibliographic, descriptive and explanatory, for bringing in its concepts the utilization of already published material, the concern with practical actuation and for trying to explain the reasons for anything. Approaches of 17 authors used in the foundations of the collected papers about classification were analyzed and consequently mapped. It was defined as the research's universe: 7 papers, 5 works cited in different events and a dissertation, which were electronically provided in university and national/international magazines databases. The work was restricted to papers published between 2000 and 2015. It was verified that reflections are being made about classification in archivology, concerning organic-functional classification, as a form of ensure documents' authenticity and trustworthiness, about the re-evaluation of "Arrangement" and "Classification" terms, about the social role of the archivist, and so on, giving importance to expand the dialogue to other knowledge areas.

Keywords: Archivistic Literature Revision. Archivistic Classification. Archivology Authors.

LISTA DE QUADROS

Quadro 4.1 – Publicações coletadas e analisadas	25
Quadro 4.2 – Fonte do material analisado.	26
Quadro 4.3 – Autores produtores dos periódicos e autores utilizados nas fundamentações.	28
Quadro 4.4 – Quantificação de citação por autores	31
Quadro 4.5 – Aspectos em que os autores concordam.	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA	15
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	15
2.2	UNIVERSO E AMOSTRAGEM	16
3	CLASSIFICAÇÃO: REFLEÇÕES SOBRE A TEORIA	18
3.1	CLASSIFICAÇÃO PARA A ARQUIVOLOGIA	21
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	25
4.1	AS CATEGORIAS DE ANÁLISE	27
4.1.1	Principais autores utilizados como fundamentação	27
4.1.2	Mapeamento das principais abordagens teóricas utilizadas	31
4.1.3	Os principais aspectos levantados pelos autores	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia é a ciência que estuda os princípios e procedimentos metodológicos empregados na gestão, conservação e disseminação dos documentos de arquivo, permitindo assegurar a preservação dos direitos, dos interesses, do saber e da memória das pessoas físicas e jurídicas. É um campo do saber cujos objetos de estudo são: os documentos de arquivo, os arquivos e os sistemas de arquivos, bem como os arquivistas e as associações de arquivistas (VASQUEZ, s.d.; DELMAS, s.d. apud FONSECA, 2005).

Atualmente a interdisciplinaridade faz parte da formação do arquivista. O profissional precisa trabalhar com os mais variados tipos e formatos documentais - físicos, digitais, desde sua produção até sua eliminação ou guarda permanente. Em plena sociedade da informação, cada vez mais cresce a necessidade por recursos que não apenas disseminem a informação registrada, mas que preservem o conteúdo arquivístico, em instituição pública ou privada, e ainda que o arquivo seja voltado para registros puramente administrativos.

Ao trilhar o caminho para atender o seu propósito final, uma empresa ou instituição, obrigatoriamente precisa proceder com a organização e o arquivamento dos documentos. Procedimento que se inicia com a produção documental gerada tanto pela atividade-meio ou administrativa, como por sua atividade fim. Assim, não apenas o arquivo geral constitui-se como o local onde se gerencia a informação registrada, mas também todos os setores produtores. Deste modo, não há acúmulo de documentação desnecessária, liberando espaço físico e facilitando o fluxo documental.

O art. 216 da Constituição de 1988, em seu 2º parágrafo afirma que: “Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem” (BRASIL, 1988, p.111). Portanto, entende-se que, ao se produzir uma gama de documentos variados em formas, suporte e tipologias, faz-se necessária a gestão da informação para que venha a ser recuperada sempre que solicitada pelo usuário. A excelência na gestão é fundamental a memória administrativa da empresa ou instituição, informação essencial para a tomada de decisões diárias bem como a longo prazo. Ainda quanto à gestão de documentos, a lei nº 8.159, em seu cap. I, art. 3; descreve as seguintes operações técnicas (BRASIL, 1991, p.1):

Considera-se gestão de documentos o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação¹ e arquivamento

¹ Entre as operações citadas encontramos a avaliação de documentos, etapa que sucede a classificação. Porém, a

em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para guarda permanente.

Para que haja eficiência e eficácia no gerenciamento documental faz-se necessário, entre as ferramentas de controle do arquivo, o plano de classificação de documentos. De acordo com Bernardes (1998), classificar documentos de arquivo significa realizar operações técnicas destinadas a organizar documentos de caráter corrente a partir da análise das funções da empresa produtora. Dessa forma, a classificação é a operação destinada a organizar os documentos separando-os de acordo com as funções produtoras. Ainda para a autora, juntamente com a classificação também é indispensável à avaliação. Nesse processo são atribuídos valores aos documentos estabelecendo o seu ciclo de vida como prazos para sua eliminação ou guarda permanente. Portanto, a avaliação contribui para a preservação adequada dos registros da empresa.

Juntamente com as atividades desenvolvidas em um arquivo - recolhimento de documentos, levantamento documental, alimentação de um banco de dados, eliminação de documentos, recuperação da informação e constante arquivamento, são necessárias as ferramentas de controle devidamente desenvolvidas nos padrões arquivísticos, caso contrário, pode gerar uma massa documental sem classificação adequada e com dificuldades para a recuperação. Isso pode implicar em documentos oriundos de uma mesma função, porém sem padrão. O que, dependendo da data do documento solicitado, dificulta sua recuperação por se encontrar em outro formato ou descrição. Também pode acontecer o acúmulo de muitas cópias de um mesmo documento, ou seja, ocupação desnecessária no arquivo e lentidão quanto ao fluxo de documentos que deveriam ser eliminados em relação aos que são recolhidos.

O interesse em analisar a situação em que vem sendo aplicada e disseminada a importância da Classificação e do Plano de Classificação de Documentos, resulta da reflexão sobre as atividades desenvolvidas em um arquivo e sua relevância no que diz respeito aos serviços prestados por ele. Assim, uma questão precisa ser respondida: O que está sendo discutido sobre a Classificação na literatura arquivística? E desta forma, essa pesquisa teve como objetivo geral analisar as discussões sobre a Classificação na literatura arquivística nacional e internacional, e como objetivos específicos identificar os principais autores que dão base para os artigos analisados; mapear as principais abordagens teóricas discutidas e elencar os principais aspectos levantados sobre o tema.

Buscou-se incluir trabalhos publicados e suas discussões acerca de uma das funções arquivísticas: a classificação e o seu produto, o plano de classificação de documentos, o qual é

classificação, ainda não encontra-se explicitada na forma da lei.

inerente à gestão de documentos.

Para a Arquivologia, essa pesquisa é de grande importância por contribuir com a análise da literatura, a oportunidade de estudar e proporcionar novas discussões. Refletir sobre a importância da classificação despertou uma inquietação quanto à construção de uma Arquivologia pós-custodial², que venha a colaborar para essa revolução científica em meio ao estágio exploratório na busca de uma nova epísteme na Arquivologia, colaborando para seu crescimento como área autônoma.

Esse trabalho encontra-se estruturado em quatro capítulos. O primeiro com a metodologia, onde se encontram os métodos e técnicas utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. O segundo com a fundamentação teórica, conceitos de alguns autores quanto a temática abordada. O terceiro, com a análise da revisão literária e, o quarto, com as devidas considerações finais, seguidas das referências usadas no decorrer da pesquisa.

² Na Arquivologia clássica o papel do arquivista era mais passivo, tido como o profissional responsável pela guarda dos arquivos para servir, primordialmente, aos historiadores e suas pesquisas. A visão da Arquivologia pós-custodial traz uma quebra dessa forma de pensar o arquivo e a postura do arquivista. Desta forma a percepção quanto ao arquivo desloca-se para a informação arquivística ou informação orgânica, geradas pelos processos administrativos e a necessidade de uma gestão de qualidade, desde sua produção, onde esta informação possa ser recuperada de forma eficaz, auxiliando a tomada de decisões.

2 METODOLOGIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Pode-se entender pesquisa como o procedimento sistemático com o objetivo de proporcionar respostas a problemas apontados. Ela deve ser desenvolvida mediante a utilização de métodos e técnicas científicas adequadas a cada problema para apresentar resultados satisfatórios (GIL,

2008). Segundo Gil (2008), uma pesquisa pode nascer do desejo e satisfação do conhecimento em si mesmo, tanto como para obter contribuições práticas desse conhecimento.

A partir dos objetivos propostos, esta pesquisa classificou-se como revisão de literatura e tem por objetivo explicar ou discutir um tema ou problema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, etc. Procura analisar contribuições científicas sobre o tema, e comparar abordagens de vários autores sobre um assunto, sem a obrigatoriedade de aplicação dos seus resultados. É tido como essencial meio de formação científica por contribuir para a atualização da literatura e, capacitar o pesquisador a fazer análises, comparações e interpretações necessárias através do conhecimento realizado nas leituras (MICHEL, 2009).

Quanto ao tipo de pesquisa, caracterizou-se como bibliográfica, descritiva e explicativa. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base no material já elaborado, e sua principal vantagem encontra-se em permitir ao investigador o acesso a uma gama de fenômenos muito mais ampla dos registros. A nossa pesquisa, portanto, define-se especificamente como bibliográfica, tendo em vista o tipo de material que foi trabalhado e ao mesmo tempo é inédita, pois não há nenhum trabalho que tenha feito este tipo de análise.

Gil (2008) também expõe que as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis, sem interferir nos resultados. Entre outras, ela tem por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população, e geralmente se preocupam com a atuação prática.

Gil (2008), também aborda o conceito sobre pesquisas explicativas, e nos diz que possuem como preocupação identificar os fatores que determinam ou, que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Ela aprofunda o conhecimento da realidade ao tentar explicar a razão e os porquês das coisas. Uma pesquisa explicativa pode ser a continuidade de uma descritiva, tendo

em vista que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

Os tipos de pesquisa abordados foram precisamente escolhidos por atender aos objetivos do trabalho de tal maneira que obtivéssemos respostas cientificamente satisfatórias. A pesquisa bibliográfica fundamenta o levantamento do tema abordado, em periódicos eletrônicos, para a obtenção das informações requeridas ao trabalho. A pesquisa descritiva tem por nos auxiliar a perceber como anda o processo de classificação e avaliação de documentos no país. Por fim, a pesquisa explicativa nos traz em seu conceito a continuidade de uma descritiva detalhando ao tentar explicar a razão e os porquês das coisas.

2.1 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

Para a concretização de um trabalho é fundamental definir o universo da pesquisa, a amostragem e sua respectiva amostra. Conforme Richardson e Peres (2011), universo ou população é o conjunto de elementos que possuem determinadas características em comum. Lakatos e Marconi (2008) acrescentam que a delimitação do universo consiste em especificar pessoas, coisas, fenômenos, etc., que possuam pelo menos uma característica em comum.

A amostragem pode ser definida como o conjunto de procedimentos necessários para descrever e selecionar as amostras de maneira aleatória ou não (colocar fonte). Dentre os tipos de amostragem encontra-se a não probabilística intencional. Segundo Gil (1999), esse tipo de amostragem consiste em selecionar um subgrupo da população que possa ser considerado representativo de toda a população. Richardson e Peres (2011) complementam a ideia afirmando que os sujeitos devem ser escolhidos seguindo critérios pré-estabelecidos. E finalmente, a amostra pode ser definida como a parcela, subgrupo ou subconjunto representativo de um determinado universo (LAKATOS; MARCONI, 2008).

Neste trabalho foi definido como universo da pesquisa artigos científicos, teses e dissertações que abordam a classificação arquivística. A amostragem selecionada foi a não probabilística intencional, por ser uma análise qualitativa. A amostra escolhida foram artigos, teses e dissertações publicados entre os anos 2000 e 2015, e disponibilizados eletronicamente em bases de dados de universidades e revistas nacionais/internacionais. Para a realização da busca pelos periódicos foram utilizadas palavras chave: como Arquivologia, Classificação, Classificação Arquivista, Plano de Classificação. Os sites de onde foi coletado todo o material foram:

- Revista: Ciência da informação;

- Revista: Perspectivas em ciência da informação;
- Revista: Scire Representación y organización del conocimiento;
- Repositório da Faculdade de Letras da Universidade do Porto/ CETAC.MEDIA ISKO;
- Site do arquivo municipal de Lisboa;
- Revista: Informação arquivística;
- Revista: ÁGORA;
- Camões – Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa. (Departamento de Ciências Documentais/ DCD – Relatório de atividade profissional);
- Revista Cadernos BAD - Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação. (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas);
- Site IV Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC);

Quanto ao levantamento dos periódicos, apenas um não foi encontrado no repositório da Universidade de Murcia, Espanha. E como não foi possível encontrar no site do congresso também, se fez necessário fazer uma busca livre pelo nome do artigo, caracterizando o único ponto de dificuldade.

3 CLASSIFICAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A TEORIA

Para a sociedade atual a prática de classificar é algo comum desde a sua existência. O classificar ocorre de forma “natural” e espontânea como a classificação dos parentes que consistem os quadros mentais em que estamos inseridos (POMBO, 2003). Segundo Pombo (2003), essas classificações constituem pontos estáveis que nos permite orientarmos no mundo a nossa volta, e são culturais. Porém, não serão essas as classificações discutidas, mas o extremo problema sobre a classificação e a necessidade de compreender e ordenar a variedade que nos circunda. Pombo (2003) procura aproximar os principais campos de aplicação de classificação, e trazer alguns conceitos e os principais exemplos.

Diemer (1974 apud POMBO, 2003) trabalha os principais campos da classificação, que são: o ontológico ou classificação dos saberes; a gnosiológica ou classificação das ciências; uma orientação biblioteconômica ou classificação dos livros; e, uma orientação informacional ou classificação das informações. Cada um desses campos carrega sua especificidade e, assim, a classificação dos seres está mais para a biologia, a geologia, a cosmologia, a antropologia ou a tipologia psicológica.

A classificação dos saberes, no século XIX, foi uma atividade que passou a competir à filosofia das ciências. Já no século XX, ela perde essa centralidade na filosofia das ciências e passa a receber outras propostas importantes, como de Peirce, Kedrov, Piaget ou Foucault.

Acerca da classificação dos livros e das informações, Pombo (2003) a conceitua como o estudo de todos os possíveis sistemas de classificação, indicando que o objeto a ser classificado eleva o conceito de classificação a sua máxima abstração e idealidade. Desta forma, o objetivo da teoria da classificação deveria ser estudar os possíveis sistemas de classificação bem como os meios de sua realização. Tal complexidade solicitaria a colaboração dos filósofos e suas experiências quanto aos problemas do conhecimento e da classificação das ciências e seus desafios. Agora o centro da discussão é a classificação enquanto “operação de repartição de um conjunto de objetos quaisquer em classes coordenadas e subordinadas entre si com base em critérios explícitos e previamente escolhidos [...] de uma teoria das relações.” (POMBO, 2003, p. 3).

Quanto ao conceito de classificação, Pombo (2003) aborda cinco características estabelecidas por Apostel (1963 apud POMBO, 2003) sobre a classificação real. Ela cita, em seu primeiro

ponto, que cada classificação executa um mecanismo classificador as operações necessárias a classificação. Em seu segundo ponto, versa sobre cada classificação perseguir uma sistemática multiplicidade de fins que poderão determinar a sua estrutura. O terceiro ponto elucida sobre cada classificação exercer-se sobre um domínio da realidade tornando, por vez, mais fácil as operações necessárias a classificação. No quarto ponto, expõe que em cada classificação existe uma inquebrantável historicidade das classificações ao longo do tempo que pode ser alterada e acrescentados novos critérios. Finalmente, no seu último ponto, induz o leitor a refletir sobre toda a classificação supor uma dupla operação: suas equivalências entre classes globais e o estabelecimento de hierarquias entre subclasses no interior das classes previamente estabelecidas (APOSTEL, 1963 apud POMBO, 2003). Descritos todos esses pontos, compreende-se que estabelecer uma classificação pressupõe princípios, multiplicidades de fins e orientação normativa e filosófica dessa atividade como científica, tornando-a uma árdua tarefa.

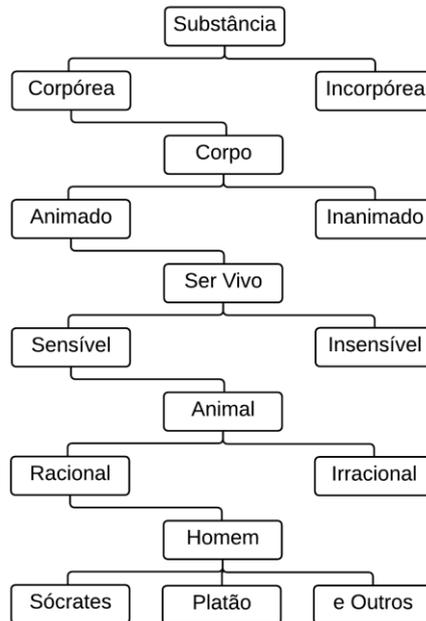
Pombo (2003) aborda alguns tipos fundamentais de classificação. De acordo com Perelman (1963 apud POMBO, 2003), dois são os tipos fundamentais de classificação: a dicotômica, fundamentada na ausência ou presença de uma propriedade específica; e a segunda, fundamentada em uma propriedade qualificada como diferença específica. As dicotômicas seriam as classificações mais satisfatórias, isto devido a ser gradativamente dividida em dois subconjuntos juntamente exclusivos e exaustivos.

Quanto à classificação dicotômica, a árvore de Porfírio foi sua introdução aos estudos das categorias de Aristóteles. Ela constituía-se como um conjunto hierárquico que funcionava por dicotomias sucessivas, codificando um esquema dicotômico que deriva do geral ao particular. Na Figura 3.1 é ilustrada a árvore de Porfírio.

Conforme Pombo (2003), a respeito das classificações baseadas na diferença específica, tem-se que, sendo uma propriedade incompatível com as demais, porém situada no mesmo nível de classificação, possui um nível de dificuldade que se torna muito maior devido à quantidade de variáveis que podem ser determinadas como diferença específica. Desta forma podem-se obter vários resultados quanto à classificação. Por assim ser, o fazer classificação seria estabelecer uma lógica com razões suficientes para determiná-la. Isso vem a corroborar com Buffon (1749 apud POMBO, 2003) sobre a multiplicidade dos seres só ocorrer e consolidar a partir da relação que o homem estabelece com os seres.

Pombo (2003) aponta outro problema quanto à classificação ser estabelecida baseada em diferenças específicas. Segundo ela como entender as afinidades para a construção da classificação natural, e como escolher o critério para essas afinidades? De acordo com Perelman

Figura 3.1 – Árvore de Porfírio.



Fonte: Elaborada pela autora.

(1963 apud POMBO, 2003) tal questionamento deu origem a três diferentes tipos de classificações correspondentes: as essencialistas, ou baseada em caracteres dominantes com maior número de propriedades comuns; as estruturais, ou baseadas em relações constantes entre as propriedades comuns e os elementos da mesma espécie; e as evolutivas, ou baseada na concretização das demais só que como realizações que ocorrem no tempo, ou momento de uma história.

Apostel (1963 apud POMBO, 2003) identifica a classificação pragmática e esta seria uma solução extrínseca abandonando o isolamento e classificando de acordo com o que o classificador considera para o uso e o que pretende atribuir a esse domínio bem como as ações que desencadear estes domínios. De acordo com Pombo (2003) é no contexto da classificação documental e biblioteconômica que a classificação pragmática possui lugar privilegiado. Conforme Bhattacharyya e Ranganathan (1974 apud POMBO, 2003) este privilégio deve-se a serem classificações minuciosamente elaboradas e geralmente acompanhadas de um código que indique uma classe.

Pombo (2003) conclui ressaltando que as novas tecnologias irão exigir um reforço imenso da classificação pragmática e sua determinação conceitual para definir uma linguagem codificada universal, e para uma eficiência prática em termos teóricos e conceituais quando se tratar de classificação documental ou biblioteconômica.

Por fim, se faz necessário dizer que a nossa pesquisa abordou apenas Pombo, ao se

tratar de classificação no tocando ao tema da pesquisa, por ela ser a autora que atualmente traz perspectivas quanto as relações da filosofia e o como refletir e desenvolver a classificação documental. Desta forma, justifica-se a ausência direta de outros autores pelo fato de suas obras apresentarem um grau maior de dificuldade para acessá-las devido a serem publicações antigas.

3.1 CLASSIFICAÇÃO PARA A ARQUIVOLOGIA

Com a polarização dos Estados Unidos e União Soviética, no pós segunda grande guerra, em 1945, pôde-se identificar uma ampla produção científica e tecnológica em busca da hegemonia militar, econômica e política. Nesta época ocorreu o que se chamou de “explosão da informação¹”, ou, “explosão documental”. Essa produção sem precedentes fez com que surgisse a necessidade de uma melhor gestão da informação produzida, e conseqüentemente dos documentos gerados por ela bem como o acesso a eles.

De acordo com Bartalo e Moreno (2008), dado este cenário, os governantes das potências, União Soviética e os Estados Unidos, passaram a vislumbrar gestão da informação devido aos registros científicos simbolizarem o desenvolvimento tecnológico e militar. No decorrer dos anos seguintes à gestão da informação foi atraindo mais atenção quanto a sua importância, e em 1950 foi aprovada a Lei Federal dos Documentos que colaborou para a literatura americana. Nela já incluía a criação, a conservação, a eliminação e a transferência de documentos de arquivo. Nesta época nota-se nitidamente que se passou a dar maior atenção ao conceito de gestão de documentos quanto à perspectiva da Teoria das Três Idades, ou seja, trabalhar o documento de arquivo desde a sua produção até sua guarda permanente ou eliminação. Tudo para que sua posterior recuperação fosse alcançada. E toda essa preocupação era consequência da enorme quantidade de documentos produzidos pelas administrações públicas americanas e canadenses.

Ainda de acordo com a autora, na primeira metade do século XX, nos Estados Unidos, desenvolvia-se ideia de administração científica, e a aplicação dos princípios dela trouxe subsídios e inovações para a gestão documental. Ele ressalta que entre 1948 e 1990, ocorrem diversos atos, entre eles uma legislação nacional foi consolidada nos Estados Unidos afetando a gestão documental do país. Em 1960, o francês Robert Henry Bautier persistia em disseminar sua ideia sobre amplidão da arquivista. No entanto, apenas em 1992 no congresso de Quebec iniciou-se a

¹ Esta explosão da informação, ou, documental caracteriza-se pelas grandes massas documentais acumuladas nos depósitos administrativos públicos, os quais necessitavam ser tratados e geridos quanto ao espaço que ocupavam, bem como a recuperação da própria informação produzida.

ideia de uma arquivística integrada, ou seja, a gestão documental abrangendo o valor primário e secundário atribuídos aos documentos (BARTALO; MORENO, 2008).

De acordo com os canadenses, Rousseau e Couture (1998 apud BARTALO; MORENO, 2008), considerar simultaneamente os valores primário e secundário do documento era uma forma aglutinadora. Ainda que eles entendessem que poderiam ocorrer as duas abordagens de forma separada, tendo então uma visão clássica e outra meramente administrativa. Ainda assim os canadenses concordavam com Mundet (1996 apud BARTALO; MORENO, 2008), quando discorria que não deve se consideram duas especialidades distintas, mas complementares.

O trajeto percorrido pela gestão documental evidencia a quebra de paradigmas na atualidade. Hoje nas organizações, com ou sem fins lucrativos, apresentam um fluxo de produção de documentos muito grande. Documentação que não gerida de forma eficaz e eficiente pode resultar em um gasto financeiro desnecessário. Temos estruturas organizacionais que são bastante dinâmicas, e tendo em vista que os documentos de arquivo são produzidos a partir de suas atividades se faz necessária uma gestão de documentos eficiente.

De acordo com Santos, Innarelli e Sousa (2008 apud VELOSO, 2011), no intuito de executar a gestão de documentos e melhorar o fluxo do acervo arquivístico, o arquivista dispõe de algumas funções efetivas como: produção, classificação, avaliação, descrição e conservação, entre outras. No entanto, ele concorda com Sousa (2004) quando nos diz que a classificação é a função matricial, e precede todas as outras funções.

A classificação é importante por revelar-se como a melhor forma de se aplicar a transparência administrativa, facilitando o compartilhamento da informação. Sousa (2004) ainda nos elucida quanto a classificação se caracterizando essencialmente como distribuição em grupos distintos, esta divisão deve ocorrer baseada em características essenciais e permanentes. Entende-se que tais características constituirão uma classificação duradoura, ou perene, por representarem relações verdadeiras quanto aos documentos de um fundo arquivístico. Estas características, tidas como permanentes, diz respeito à análise minuciosa entre os documentos de arquivo onde serão observados, de acordo com suas distinções e semelhanças, sendo distribuídos e organizados em tipos, espécies, grupos diferentes.

Para que a organização dos documentos de arquivo seja desenvolvida adequadamente, de acordo com as normas arquivísticas, se faz indispensável aplicar o Princípio da Proveniência e do Respeito à Ordem dos Fundos Arquivísticos. Quanto à aplicação desses dois fundamentos Rousseau e Couture (1998, p. 79) apontam que:

O Princípio da Proveniência é a base teórica, a lei que rege todas as intervenções arquivísticas. O respeito deste princípio, na organização e no tratamento dos arquivos qualquer que seja a sua origem, idade, natureza ou suporte, garante a constituição e a plena existência da unidade de base em arquivística, a saber, o fundo de arquivo. Pense-se na criação, avaliação, aquisição, classificação, descrição, comunicação ou na conservação dos arquivos: todas as intenções do arquivista devem ocorrer sob o signo do princípio da proveniência e (...) do reconhecimento do fundo de arquivo como unidade central das operações arquivísticas.

De acordo com Rousseau e Couture (1998) o princípio da proveniência se distribui em duas regras ou graus que se completam, a ordem original e o respeito aos fundos. A aplicação dos referidos preceitos, aos documentos de arquivo, é essencial no processo de classificação, devendo-se respeitar estrutura orgânica da administração produtora até as formas de ordenação e organização no acervo. Assim, assegurar-se e manter a ordem primitiva dos documentos significa colocar em prática a segunda regra que diz respeito a preservar os documentos em seu lugar de origem, ou seja, o fundo de arquivo o qual o acervo deu origem.

Observar e aplicar estes princípios fundamentais da arquivística não diminui a classificação, pois sendo ela uma função essencial faz-se baseada na base teórica da Arquivologia. Desta forma, é fundamental compreender anteriormente a proveniência do acervo para que se possa desenvolver um instrumento coerente².

No momento em que se atribui uma classificação outra característica do acervo deve ser considerada: a organicidade dos documentos de arquivo. Se o documento é analisado, sem previamente ser observada sua relação com o setor de produção e a atividade geradora, será impossível classificá-lo permanentemente, pois jamais um documento isolado será compreendido. Segundo Gonçalves (1998, p. 13):

Nenhum documento de arquivo pode ser plenamente compreendido isoladamente e fora dos quadros gerais de sua produção - ou, expresso de outra forma, sem o estabelecimento de seus vínculos orgânicos. Por consequência, a classificação torna-se condição para a compreensão plena dos documentos de arquivo - tanto a perspectiva de quem os organiza como de quem os consulta.

É importante visualizar que a classificação traduz a hierarquia entre as classes e subclasses de uma instituição e assinala os documentos para seus devidos setores ou departamentos bem como seus vínculos orgânicos, tornando-os compreensíveis, acessíveis preservados de forma

² De acordo com Gonçalves (1998) a ordenação sem classificação, acontece com frequência aqui no Brasil, o que traz como consequência a classificação baseada em critérios superficiais, não representando ou relacionando os documentos de acordo com sua função geradora. Por isso se faz necessária uma análise precisa, quanto aos documentos, expondo verdadeiramente os princípios dos documentos com suas atividades geradoras e setores produtores. E desta forma o plano de classificação irá reunir, em sua construção, todos esses critérios indispensáveis para sua eficácia.

adequada tanto para quem gere o acervo como para quem o consulta. O processo de identificação e classificação implica em analisar o suporte, a forma, o formato, o gênero, a espécie, o tipo e contexto de produção do documento obedecendo a organicidade e sua relação orgânica com a instituição, seus departamentos, seu organograma, ou seja, a instituição como um todo.

Outra característica a ser observada no processo de classificação é o critério para a criação das classes de documentos. Segundo Gonçalves (1998, p. 23) podem ser definidas em:

Classificação funcional, estrutural ou “por assunto” A questão da opção preferencial pela classificação funcional ou estrutural é polêmica e parece muito longe de qualquer consenso. Como elemento complicador, ambas as classificações são, com frequência, associadas à classificação “por assunto”. No âmbito arquivístico, o emprego do termo “assunto” gera inúmeras confusões, sendo ora entendido como “função”, ora como “tema”. Seria conveniente que o uso do termo “assunto” fosse evitado, pois se refere, mais propriamente, ao conteúdo estrito de um documento. [...]

É interessante observar, na fala da autora, a confusão que pode ocorrer se não estabelecida uma classificação baseada em características concretas, mas superficiais. Faz-se necessário, inclusive, estabelecer um controle do vocabulário a ser utilizado, estabelecendo a distinção para os usuários do arquivo, quanto a nomenclatura utilizada, permitindo o fácil acesso a informação. Como bem citou Gonçalves (1998) existem duas opções: a classificação estrutural e funcional. A autora ainda nos elucida quanto a classificação estrutural tradicionalmente tida como a mais utilizada, porém é a menos indicado por não espelhar a relação dos documentos com suas atividades, mas sim com a estrutura da instituição permitindo que, eventualmente não havendo estruturas na mesma totalidade de funções e atividades, estas venham a ser misturas indevidamente. O que ocorre, também, no caso da estrutura física deixar de existir, estes documentos serão misturados indevidamente.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Tendo em vista a explanação teórica abordada no primeiro e segundo capítulos, passamos para a análise e interpretação dos dados coletados, os quais constituem pontos relevantes para atender aos objetivos pretendidos e essenciais da pesquisa.

Para uma melhor discussão foram elencadas três categorias de análises: os principais autores que dão base aos artigos; as principais abordagens teóricas; e os principais aspectos levantados pelos autores dos artigos que foram pesquisados.

Para esta pesquisa foram coletados 11 artigos disponibilizados eletronicamente em base de dados de revistas nacionais/ internacionais; 6 trabalhos presentes em atas de eventos diferentes¹; 4 dissertações e 3 teses publicadas em base de dados de universidades, totalizando 24 trabalhos para o levantamento de dados. Visto que a análise de todo este material se tornaria muito extensa, foram utilizados apenas 13 publicações das coletadas aleatoriamente, sendo 7 artigos, 5 trabalhos presentes em atas de eventos com jornadas e congressos e 1 dissertação. No Quadro 4.1 é apresentada a relação entre as publicações coletadas e as analisadas, demonstrando aproveitamento de mais de 50% do material levantado para a realização da pesquisa.

Quadro 4.1 – Publicações coletadas e analisadas.

Tipo	Quantidade Coletada	Quantidade Analisada
Artigo	11	7
Trabalhos citados em ata de eventos diversos (Congresso, Jornada, etc.)	6	5
Dissertação	4	1
Tese	3	0
Total	24	13

Fonte: Elaborada pela autora.

Inicialmente apresentamos alguns dados dos trabalhos, sobre classificação, que fizemos análises. No Quadro 4.2 estão descritos: títulos, autores, a classificação do material levantado quanto a serem artigo/dissertação/anais/atas, e a fonte ou site, apresentando um panorama das

¹ 1 trabalho presente nas actas del VII Encuentro Ibérico EDICIC, em Madrid, em 2015; 1 trabalho presente nas Actas do Encontro Nacional de Arquivos Municipais, em Lisboa, em 2014; 1 trabalho presente nas actas del XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España-Portugal, em 2015, 1 trabalho presente no 4º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, em 2014; 1 trabalho presente nas Jornadas Ibéricas De Arquivos Municipais: Políticas, Sistemas e Instrumentos, em Lisboa, em 2013; 1 trabalho presente nas Atas do I Congreso ISKO Espanha e Portugal e XI Congreso ISKO España, em Portugal, em 2013.

revistas que têm publicado sobre o assunto bem como alguns repositórios de universidades. Quanto as universidades, entende-se que as publicações evidenciam a preocupação em se discutir sobre classificação arquivística.

Quadro 4.2 – Fonte do material analisado.

Títulos	Autor(es)	Classificação quanto a artigo – dissertação – Anais – atas	Fonte
Sistema de classificação, facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento	Ana Maria Delazari Tristão Gleisy Regina Bóries Fachin Orestes Estevam Alarcon	Periódico	Revista: Ciência da informação
Plano de classificação de documentos arquivísticos e a teoria da classificação: uma interlocução entre domínios do conhecimento	Elaine Rosa Rios Rosa Inês de Novais Cordeiro	Periódico	Revista: Perspectivas em ciência da informação
La clasificación archivística: aspectos teóricos e su constitución	Thiago Henrique Bragato Barros João Batista Ernesto de Moraes	Periódico	Revista: Scire Representación y organización del conocimiento
La clasificación en el dominio de las “TRES MARÍAS”	Jéssica Camara Siqueira	Periódico	Revista: Ciência e Informação
O uso da classificação nos arquivos como instrumento de organização, representação e recuperação da informação	Fernanda Ribeiro Maria Elisa Cerveira	Atas - I Congresso ISKO Espanha e Portugal XI Congreso ISKO España	Repositório da Faculdade de Letras da Universidade do Porto/ CETAC.MEDIA ISKO
A classificação da informação arquivística da administração local nos países ibéricos: uma análise comparada	Carlos Guardado da Silva	Anais - Jornada Ibérica de arquivos municipais: política, sistemas e instrumentos	Site do arquivo municipal de Lisboa

Continua na próxima página

Títulos	Autor(es)	Classificação quanto a artigo – dissertação – Anais – atas	Fonte
As funções de produção, classificação e avaliação de documentos arquivísticos no software Nuxeo Document Management	Daniel Flores Sérgio Renato Lampert	Periódico	Revista: Informação arquivística
Da classificação biológica à classificação digital: perspectivas de renovação em classificação arquivística	Thiago Henrique Bragato Barros João Batista Ernesto de Moraes	Periódico	Revista: ÁGORA
A Classificação e a Avaliação documental na Marinha Portuguesa – Estudo de Caso	Alda do Carmo Namora Soares de Andrade	Dissertação	Camões – Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa. (Departamento de Ciências Documentais/ DCD – Relatório de atividade profissional)
Do plano de classificação arquivístico para a Administração Local ao plano de classificação para a Administração: uma mudança de paradigma	Rosa Bela Azevedo	Atas - 11º Encontro nacional de arquivos municipais portugueses	Revista Cadernos BAD - Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação. (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas)
A PRESENÇA DAS TEMÁTICAS CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO NA LITERATURA ARQUIVÍSTICA: uma análise de citação a partir dos periódicos Arquivo & Administração e Archival Science (2001-2012)	Andrieli Pachu da Silva Laura Maria do Rego José Augusto Chaves Guimarães Natália Bolfarini Tognoli	Anais - IV Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC)	Site IV Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (EBBC)
Organização do conhecimento arquivístico: um estudo terminológico comparativo (português, espanhol, francês, inglês) sobre classificação e descrição na Multilingual Archival Terminology – ICA	Andrieli Pachu da Silva Walter Moreira José Augusto Chaves Guimarães João Batista Ernesto de Moraes	Atas - XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España-Portugal	Procurar pelo título. (Obs. Não foi possível achar no repositório da universidade de Murcia, Espanha, bem como não foi possível encontrar no site do congresso)

Continua na próxima página

Títulos	Autor(es)	Classificação quanto a artigo – dissertação – Anais – atas	Fonte
A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística	Renato Tarciso Barbosa de Sousa Rogério Henrique de Araújo Júnior	Periódico	Revista: Ciência da informação

Fonte: Elaborada pela autora.

Os dois quadros apresentadas concretizam o propósito da primeira categoria de análise que é levantar os principais autores que dão base aos artigos. A primeira quantificando o real material utilizado na pesquisa, e a segunda complementando e especificando os títulos dos artigos e dissertação, os autores que publicaram e a fonte, bem como os eventos ou periódicos.

4.1 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE

4.1.1 Principais autores utilizados como fundamentação

A primeira categoria de análise apresenta os principais autores nos quais as publicações são fundamentadas. No Quadro 4.3, encontram-se elencados os autores das publicações analisadas, o ano em que foram publicadas e os principais autores utilizados para embasar teoricamente, quanto à classificação. Nele percebe-se que no decorrer dos anos, para fundamentar teoricamente seus trabalhos, foram utilizados os conceitos dos mesmos autores, ou seja, foram abordados conceitos clássicos quanto à classificação e classificação arquivística.

Quadro 4.3 – Autores produtores dos periódicos e autores utilizados nas fundamentações.

Ano	Autor(es) dos artigos, trabalhos citados em ata de eventos diversos (Congresso, Jornada, etc.) e dissertação	Principais autores utilizados para a fundamentação teórica
2004	Ana Maria Delazari Tristão Gleisy Regina Bóries Fachin Orestes Estevam Alarcon	POMBO, O.
2010	Elaine Rosa Rios Rosa Inês de Novais Cordeiro	BELLOTO, H. L.
		BERNARDES, I. P.
		DUCHEIN, M.
		POMBO, O.
		RANGANATHAN, S. R.
		GONÇALVES, J.
2010	Thiago Henrique Bragato Barros João Batista Ernesto de Moraes	COOK, T.
		COUTURE, C.
		ROUSSEAU, J.
		HEREDIA, A. H.
		SCHELLENBERG, T. R.
2011	Jéssica Camara Siqueira	FONSECA, M. O.
		GONÇALVES, J.
		OTLET, P.
		PERELMAN, C.
		POMBO, O.
2013	Fernanda Ribeiro	BELLOTTO, H. L.
		COUTURE, C. [et al]
		HEREDIA, H.A.
Continua na próxima página		

Ano	Autor(es) dos artigos, trabalhos citados em ata de eventos diversos (Congresso, Jornada, etc.) e dissertação	Principais autores utilizados para a fundamentação teórica
2013	Carlos Guardado da Silva	SCHELLENBERG, T. R.
		HEREDIA, H. A.
2013	Daniel Flores Sérgio Renato Lampert	BERNARDES, I. P.
		GONÇALVES, J.
		HEREDIA, H. A.
		SCHELLENBERG, T. R.
		SANTOS, V. B. Dos (Org.); INARELLI, H. C; SOUZA, R. T. B.
2013	Thiago Henrique Bragato Barros João Batista Ernesto de Moraes	COOK, T.
		SOUZA, R. T. B.
		SCHELLENBERG, T. R.
2014	Alda do Carmo Namora Soares de Andrade	COOK, T.
		DUCHEIN, M.
		FOSCARINI, F.
		COUTURE, C.
		ROUSSEAU, J.
SCHELLENBERG, T. R.		
2014	Rosa Bela Azevedo	LOURENÇO, A. HENRIQUES, C. PENTEADO, P.
2014	Andrieli Pachu da Silva Laura Maria do Rego José Augusto Chaves Guimarães Natália Bolfarini Tognoli	SOUSA, R. T. B.
		HEREDIA, H. A.
2015	Andrieli Pachu da Silva Walter Moreira José Augusto Chaves Guimarães João Batista Ernesto de Moraes	SOUSA, R.T.B.
		DUCHEIN, M.
		HEREDIA, H. A.
Continua na próxima página		

Ano	Autor(es) dos artigos, trabalhos citados em ata de eventos diversos (Congresso, Jornada, etc.) e dissertação	Principais autores utilizados para a fundamentação teórica
2015	Renato Tarciso Barbosa de Sousa Rogério Henrique de Araújo Júnior	SOUSA, R. T. B.
		FOSCARINI, F.

Fonte: Elaborada pela autora.

Pelas análises feitas, foi constatado que Bellotto e Bernardes foram citadas em 2 dois trabalhos, publicados em 2010 e 2013. Couture e Rousseau, autores participantes de uma mesma obra, foram mencionados em 3 publicações nos anos de 2010 e 2013. As citações referentes a Cook seguem a mesma característica, aparecendo em 3 publicações dos anos de 2010 e 2013. A Alusão à Duchein é feita em 3 publicações em 2010, 2013 e 2015; o que nos mostra a utilização recente de seus conceitos na discussão que envolve a classificação arquivística. A referência a Fonseca é feita apenas na publicação de 2011. Já Foscarini foi citada em 2 publicações em 2013 e 2015, sendo assim mencionada em discussões atuais. Gonçalves foi citada em 3 publicações nos anos de 2010, 2011 e 2013. Os conceitos de Heredia foram utilizados como referência para 6 publicações em 2010, 2013, 2014 e 2015, fazendo parte da discussão de publicações mais recentes. Lourenço é citado apenas em 1 publicação de 2014. Otlet e Perelman também são citados apenas uma vez no ano de 2011. Pombo é mencionada em 3 publicações em 2004, 2010 e 2011. Ranganathan foi citado em 1 publicação de 2010. Santos também é citado em apenas 1 publicação em 2013. Schellenberg é citado em 5 publicações dos anos de 2010 e 2013. E por fim, Sousa é referência de 5 trabalhos, encontra-se entre as publicações de 2010, 2013, 2014 e 2015, e participa das discussões mais recentes realizadas no ano de 2015. Pode-se observar a confluência de autores da Ciência da Informação e da Arquivística. Isto ocorre devido o tema, classificação, ser pertinente a esta área do conhecimento. E como destaca Sousa (2004) a classificação em Arquivologia precisa dialogar com outras áreas para seu desenvolvimento no saber - fazer arquivístico. No Quadro 4.4 é ilustrado um resumo quantificado da análise sobre os principais autores nos quais as publicações são fundamentadas. Observa-se que, dos 17 autores citados, 8 possuem suas ideias como as mais discutidas. Desses, destacaram-se Heredia, Schellenberg e Sousa por serem citados em quase metade dos trabalhos analisados.

Quadro 4.4 – Quantificação de citação por autores

Autor(es)	Quantidade de publicações nas quais é citado
Heredia	6
Schellenberg - Sousa	5
Couture e Rousseau - Duchein - Cook - Gonçalves - Pombo	3
Bellotto - Bernardes - Foscarini	2
Fonseca - Lourenço - Otlet - Perelman - Ranganathan - Santos	1

Fonte: Elaborada pela autora.

4.1.2 Mapeamento das principais abordagens teóricas utilizadas

A segunda categoria de análise diz respeito ao mapeamento das principais abordagens teóricas utilizadas nos trabalhos analisados. Foi tomada como base o Quadro 4.5, portanto a ordem dos autores por quantidade de publicações nas quais foi mencionado.

Inicialmente, os recortes referenciais, no que concerne à classificação arquivística, diz respeito à Heredia. Ela trata a perspectiva de uma classificação orgânico-funcional a qual busca descrever e refletir a estrutura e as atividades organizacionais ao classificar os documentos para organizá-los. (RIBEIRO, 2013, p. 531). Já Silva et al. (2015, p. 5) menciona Heredia a respeito da descrição como forma de alcançar os objetivos plenos da classificação arquivística. Sendo atividades originadas do mesmo núcleo, para o arquivo a descrição seria:

(...) a ponte que comunica o documento com os usuários” e o arquivista é o profissional que está na “cabeceira da ponte”, realizando uma tarefa de “[...] análise que supõe identificação, leitura, resumo e indicação que transmite ao usuário [...]. (Heredia Herrera, 1995, p.300, tradução livre).

Heredia traduz a classificação como uma atividade intelectual dividida em dois momentos que se complementam, um no que diz respeito aos fundos e outro a relacionar as séries documentais. Ordenar seria a atividade fim desse processo intelectual, ou seja, colocar as caixas dentro de uma ordem alfabética, numérica, entre outras (BARROS; MORAES, 2010).

Com relação à Schellenberg, tem-se que ele reforça a ideia de desenvolver a classificação de acordo com a relação documento e local de produção, função e atividade geradora. No entanto, para este autor a relação arquivos administrativos e arquivos históricos - culturais diz respeito, simultaneamente, a classificação e arranjo, fazendo distinção da classificação para os arquivos correntes e arranjo para os permanentes (BARROS; MORAES, 2010). Nas décadas de 1950 e 1960, as publicações de Theodore R. Schellenberg, entre outros, alavancaram o desenvolvimento da classificação, enquanto teoria. Foi ele que difundiu a ruptura sistemática entre arranjo e

classificação (BARROS; MORAES, 2013). Ainda assim, suas teorias ratificam que para a construção do plano de classificação é necessário refletir sobre sua aplicação, e fazer com que ele possua simplicidade, flexibilidade e expansibilidade. Tendo como base estas características ele poderá, então, ser elaborado de forma estrutural, funcional ou por assunto (FLORES; LAMPERT, 2013).

Outro conceito referenciado sobre as teorias de Schellenberg diz respeito a sua preocupação quanto à destinação final dos documentos. Ele escreveu sobre a avaliação documental e fez distinção entre valor primário e secundário, estabelecendo uma correlação entre a preservação e a eliminação. Com base no valor primário ou administrativo, e secundário ou de testemunho, se define a conservação ou eliminação da documentação. Ao trazer estas considerações, sobre prazos de conservação e/ou eliminação dos documentos, se trata do ciclo de vida dos documentos e, conseqüentemente, de um instrumento importante para a gestão de documentos que é a tabela de temporalidade (ANDRADE, 2013).

Quando se trata de classificação é interessante ressaltar que ocorreu uma mudança na disciplina Arquivística, em seu instrumental teórico-metodológico, quando surgiu o princípio de respeito aos fundos. No início do desenvolvimento da classificação arquivística, classificar se confundia com ordenar. A ordenação, hoje em dia, concerne à parte prática do plano de classificação, ou seja, os métodos de arquivamento (SOUSA, 2003 apud BARROS E MORAES, 2010).

Em se tratando de representação do conhecimento arquivístico, Silva et al. (2015, p. 4) aborda o conceito de Sousa, um dos mais citados dentro do universo desta pesquisa, o qual aponta a classificação como: “... uma atividade matricial, que precede principalmente as atividades de avaliação e descrição, sendo “[...] uma tarefa fundamental, um momento especial no processo de organização, primeiro passo para permitir o acesso à informação”

Quanto aos objetivos da classificação entende-se que são alcançados ao; manter o vínculo arquivístico, fundamentar a avaliação, a descrição e recuperar a informação documental. Estas são as atividades capitais da prática arquivística (SOUSA; JUNIOR, 2015). Atentando para a memória administrativa e o exercício da cidadania, Sousa e Junior (2015, p. 3) ressaltam:

A classificação, como operação matricial de todo o trabalho arquivístico, é uma etapa importante para a transparência e o compartilhamento das informações, que por sua vez, são caminhos seguros para o processo de tomada de decisão para a preservação da memória técnico-administrativa das organizações, além de permitir o pleno exercício da cidadania.

Entende-se a classificação como operação matricial quanto a excelência na prática arquivística, e esta auxilia no pleno exercício da cidadania. Neste serviço com excelência implica vir a existência de uma política voltada para a gestão de documentos, qualificação dos recursos humanos, investimento em recursos materiais e os instrumentos de controle e gestão no arquivo, como plano de classificação e tabela de temporalidade.

Em outra abordagem a classificação é levantada como solução universal para os problemas de acesso a informação arquivística. De acordo com Barros e Moraes (2013), a ela sempre esteve atrelada a busca por sistemas de recuperação da informação “perfeitos”. Porém, explicam que como produto desenvolvido pelas percepções e compreensão humana, algo que é socialmente construído, a assertiva de “perfeitos” encontra-se equivocada. A classificação sempre é debatida e refutada nas instituições o que enriquece o processo de construção de acordo com a necessidade de acesso a informação exigido, seja ela funcional ou estrutural.

Barros e Moraes (2013), consideram que o aumento exponencial de produção e uso de documentos, a partir do final da Segunda Grande Guerra Mundial, suscitou uma mudança mais profunda na teoria arquivística. Em 1960, a classificação funcional foi uma das respostas para as mudanças ocorridas na gestão documental contemporânea. Isso ocorreu devido a complexa instabilidade da produção de documentos nas instituições. Os autores destacam a classificação funcional como primordial, para a compreensão e ideal gestão documental. Ela funciona como ponte para a descrição e avaliação, as quais possuem base na decomposição das funções administrativas. Este tipo de classificação, inegavelmente, seria um avanço em relação a classificação estrutural.

Com o avanço tecnológico também surgiu a produção documental em meio eletrônico, e com eles a forma com que as pessoas gerenciam os documentos também mudou. Estes, sendo administrados de forma não funcional causaria um problema entre o avanço da classificação por função e sua prática (BARROS; MORAES, 2013).

Ainda sobre os conceitos abordados por Sousa, um dos autores mais citados nas fundamentações teóricas dentre os artigos analisados, Silva et al. (2015), aborda sobre a organização do conhecimento arquivístico, seus procedimentos como a classificação e a descrição. Também cita a necessidade de estudos terminológicos envolvendo a participação de outras disciplinas como documentação, informática, para a melhor representação da informação. A arquivística contemporânea ainda precisaria fazer uso das contribuições da filosofia, da teoria da classificação, da teoria do conceito e efetuar uma comunicação mais forte com outras disciplinas.

Silva et al. (2015, p. 4), apresenta a seguinte fala, de Sousa:

"[...] perceberam a classificação como uma função a ser desenvolvida por um método que independe da fase ou idade dos documentos ou dos seus vários usos" e que o [...] uso que se faz dos conjuntos documentais altera-se com as idades, ou melhor, novos usos vão sendo agregados [...]"

Os autores elucidam quanto ao uso dos documentos está relacionado a descrição documental e consequente ao acesso. Assim a melhor forma de descrever está diretamente relacionada, e poderá ser resolvida, com o auxílio de outras áreas.

Silva et al. (2014, p. 2), reitera que:

A descrição arquivística, é o processo de representação da informação, que sucede a classificação e "[...] exerce a função de informar acerca do conteúdo dos documentos e de seus elementos formais, com o objetivo maior de fornecer acesso às informações contidas nos fundos, grupos, séries ou peça documental"[...]

Sousa e Junior (2015) discutem quatro aspectos que precisam ser melhorados quanto a classificação. O primeiro diz respeito a identificação do objeto de estudo da Arquivística; o segundo, fazer uso da interdisciplinaridade; o terceiro, a verificação da trajetória na produção do conhecimento da área, e por último melhorar os procedimentos metodológicos na coleta de dados para a desenvolvimento do instrumento de classificação. Ao discutirem sobre estes aspectos, esclarecem que a organização dos documentos faz parte da função social do arquivista qualificando o acesso a informação. O observar e aprimorar estes pontos deve ser feito sem perder o foco na proveniência e acumulação dos documentos, suas relações orgânicas no contexto das atividades que os originaram.

Barros e Moraes (2010) fazem uso dos conceitos de Rousseau e Couture quando apontam a classificação como uma atividade complementar as noções de fundo e proveniência, e como parte do processo que envolve a descrição, a avaliação e uso dos documentos, defendendo a classificação funcional. Ribeiro (2013), trabalha com mesmo conceito de classificação orgânico-funcional, evidenciando ser uma ideia bastante abordada. De acordo com Carol Couture que tem seus conceitos utilizados como fundamentação, o plano de classificação expressa materialmente a intelectualidade da operação de classificação documental.

Andrade (2013), levanta a ideia dos canadenses, Rousseau e Couture, quando entendem que seria abusivo, da parte do arquivista, tentar reconstituir a ordem original quando o fundo documental tenha sido organizado pela entidade produtora. Segundo Andrade (2013, p. 57) arquivo é:

"... um conjunto de documentos, qualquer que seja a sua data ou suporte material, reunidos no exercício da sua actividade por uma entidade, pública ou privada, e conservados, respeitando a organização original (...)"

Desta forma o ideal é que a organização e representação do acervo seja o reflexo dos órgãos produtores, pois isso é a garantia de autenticidade e fidedignidade dos documentos. De acordo com o Princípio da Proveniência, os documentos de um mesmo fundo arquivístico devem ser mantidos sem serem misturados com de outra. Para Duchein, autor muito citado por difundir esta teoria, este é o princípio fundamental da arquivística (ANDRADE, 2013).

Rios e Cordeiro (2010), também citam Duchein quando expõem a ideia de que o primeiro passo teórico - metodológico a ser considerado para desenvolver o plano de classificação é delimitar conceitualmente a pessoa ou entidade produtora do acervo. Silva et al. (2015), aponta dificuldades, quanto a classificação de documentos de arquivo as quais, de acordo com Duchein, são divergência de vocabulário, e a relação essencial com o sistema jurídico e administrativo de cada país. Ainda assim, quanto a base teórica, muitos conceitos ultrapassam os limites territoriais como quanto ao princípio da proveniência.

Entre os autores que questionam os procedimentos de classificação está Terry Cook, o qual também apoia a classificação funcional. Andrade (2013, p. 62), afirma que para Terry Cook a macro avaliação é importante porque:

... ao invés da avaliação dita tradicional(...) privilegia o valor das funções da instituição(...) o que é valorizado não é o documento isoladamente mas a função ou atividade que lhe deu origem ...

Segundo Barros e Moraes (2010), para com Cook, a macro avaliação surgiu para o governo canadense, pois assim tentavam encontrar o valor dos documentos e decidir os que seriam destruídos ou permaneceriam. Desta forma buscaram refletir também os valores da sociedade por meio da análise funcional, tendo em vista as relações do Estado com o cidadão.

Siqueira (2011), destaca dois aspectos da classificação, um voltado a ação intelectual e o outro a uma perspectiva operacional. O caráter intelectual responsável pela organização sistemática, originando o sistema de classificação e constituindo a estruturação de operações segundo a função, atividade ou assunto de determinado fundo arquivístico. E o caráter operacional que dispõe o âmbito físico-material ligado ao plano de classificação. Por conseguinte, traz o conceito, abordado por Gonçalves, sobre a distinção do termo "arranjo" e "classificação". A classificação diz respeito a organização da documentação de caráter corrente e o arranjo a documentação de caráter permanente. Gonçalves, que menos citada nos periódicos analisado

porém não menos importante, entende que a diferença entre os termos está relacionada a temporalidade, ainda assim defende a classificação como uma prática intelectual. Flores e Lampert (2013) bem como Rios e Cordeiro (2010) também expõem em seus trabalhos o conceito dos termos citado acima, de acordo com Gonçalves.

Tristão, Fachin e Alarcon (2004, p. 163), referem-se a classificação e citam o conceito abordado por Pombo quando expõe que classificar é:

... escolher uma entre outras classificações logicamente possível, procurando encontrar, para a escolha feita, um conjunto de razões suficientes. Assim, o resultado de uma classificação é uma rede ou estrutura de relacionamentos aplicáveis a qualquer área do conhecimento.

Siqueira (2011), enfatiza não haver um modelo ou padrão único pelo fato dos critérios variarem conforme os valores assumidos, consideradas as perspectivas da natureza humana e seu caráter arbitrário. Entende-se que o processo de classificar é intelectual e pressupõe estabelecer relações entre coisas, seres ou pessoas quanto a semelhanças ou distinções. E de acordo com Rios e Cordeiro (2010), e ainda abordando a fala de Pombo, a teoria da classificação subentende relações com a filosofia que podem ser aplicadas as áreas do saber encontrada na arquivística quanto a construção do plano de classificação com o uso do princípio da divisão em cadeia.

Conforme Rios e Cordeiro (2010) e Ribeiro (2013), Bellotto concorda com a ideia de uma classificação dentro da perspectiva orgânico-funcional. Entre outros procedimentos no processo de classificação deve-se realizar a classificação de acordo, ou, paralelamente com a produção para assim prevenir o acúmulo de documentos desordenado, cita (FLORES; LAMPERT, 2013) quando traz a fala de Bernardes. Rios e Cordeiro (2010) também abordam conceito de Bernardes quando afirmam ser importante o conhecimento do órgão ou entidade produtora de arquivo no processo de classificação.

Andrade (2013, p. 60), apresenta a ideia de Foscarini quando diz:

"La revisión de la literatura sobre gestión de documentos y archivística resaltó el hecho de que, aunque se promueve una aproximación funcional a la clasificación de documentos, ni el concepto de función ni el modo de analizar lo que una organización hace se explican minuciosamente en la teoría. Lo mismo puede decirse con respecto a la naturaleza y propósito de la clasificación. El diseño, la implantación y el mantenimiento de un cuadro de clasificación basado en funciones parece ser por tanto más un arte que una metodología establecida. Esta falta de una guía clara confunde obviamente a los usuarios y les hace adoptar varias aproximaciones "prácticas.

Nesta concepção é ressaltada a necessidade de uma melhor explicação quanto a teoria da classificação, falta mais orientação e clareza, talvez por isso se use tantas abordagens na prática

da classificação arquivística, diz o questionamento de Foscarini. De acordo com Sousa e Junior (2015), Foscarini entende a recuperação da informação, apenas, como mais um dos benefícios da classificação sendo seu propósito básico estruturar os documentos individuais nos conjuntos a que pertencem.

Tendo por base o Quadro 4.3, os próximos cinco autores tiveram as suas ideias ou conceitos citados apenas uma vez na fundamentação de alguns dos periódicos trabalhados. Com eles encerramos a segunda categoria de análise tendo apontado as principais abordagens teóricas discutidas sobre classificação arquivística, entre 2000 e 2015.

Siqueira (2011), faz uso da ótica de Fonseca quando diz que a Arquivologia, em sua fase pós moderna, ganhou estatuto de ciência deslocando seu objeto do arquivo para a informação arquivística, e com isso o termo classificação e sua prática vem sendo reavaliada não apenas sob o aspecto operacional, mas o intelectual.

Azevedo (2014), menciona Lourenço ao trazer a ideia de troca de informação com o uso da interoperabilidade semântica onde se faz indispensável para a classificação. No âmbito de processos administrativos, quando se trata o documento, a interoperabilidade é à capacidade de organizar, em comum acordo, com objetivos comuns, os díspares e manter um intercâmbio de dados.

Siqueira (2011), aponta que Otlet se preocupava em promover um diálogo entre arquivistas, bibliotecários e museólogos com o objetivo de reunir saberes em comum como forma positiva também para estabelecer as distinções entre às áreas, e isso quanto ao termo "classificação" também deveria ser analisado nas três áreas. Siqueira (2011) também traz a compreensão de Perelman quanto a classificação quando tentado entender este universo assinalou duas perspectivas ramificada, uma na presença ou ausência de uma determinada propriedade, a exemplo da classificação infinita de gêneros e espécies, e outra quanto as classificações originadas a partir de uma propriedade diferente específica, a exemplo a classificação das ciências.

Rios e Cordeiro (2010), abordaram Ranganathan quanto a teoria da classificação facetada, ou seja, quanto ao aperfeiçoamento da classificação através da exaustiva análise e estudo das linguagens documentárias, facilitando o compartilhamento da informação arquivística e assim o acesso a informação.

Por fim e não menos importante, Flores e Lampert (2013) citam a fala de Santos quanto a classificação dos documentos produzidos em software. Santos vai discutir a necessidade da avaliação sobre a ótica da estrutura administrativa produtora dos documentos para definir os prazos de guarda e eliminação. Porém, trabalhar com classificação no âmbito digital é um tema

abrangente que poderá ser abordado de forma mais específica em um futuro trabalho sobre classificação em documentos digitais.

4.1.3 Os principais aspectos levantados pelos autores

Ainda como base no Quadro 4.4, sobre os recortes referenciais no que concerne a classificação arquivística, Heredia trabalha com a perspectiva de uma classificação orgânica-funcional. Também retrata a descrição como ponte entre o usuário e o acesso a informação contida no documento. Ela ressalta que o arquivista é o responsável por facilitar diretamente esta comunicação quanto a classificação, uma atividade puramente intelectual. Percebe-se que no decorrer dos anos, a visão da Arquivologia pós-custodial, vem cada vez mais despertando inquietações sobre a classificação em Arquivologia bem como o acesso aos documentos de arquivo.

Schellenberg, concorda que a classificação seja desenvolvida de forma que reflita a estrutura e as atividades organizacionais, atentando para relação dos documentos com sua atividade geradora, porém apresenta conceitos distintos para os termos "arranjo" e "classificação". Nas universidades, atualmente, já se vem discutindo o fato desses termos terem o mesmo significado, não sendo estabelecido o termo "classificação" para arquivo corrente e "arranjo" para arquivos permanentes como Schellenberg o faz. Ele também defende que de acordo com a complexidade que apresente cada entidade e conseqüentemente seu arquivo, o arquivista poderá optar por construir uma classificação estrutural, e não apenas a funcional. Schellenberg escreveu sobre a distinção dos valores primário, ou administrativo, e secundários, ou de testemunho, dos documentos e estabeleceu uma correlação entre avaliação e eliminação abordando um instrumento importante, para a gestão de documentos, que é a tabela de temporalidade.

Sousa dissemina a mudança do instrumento teórico- metodológico na disciplina Arquivística com o surgimento do princípio de respeito aos fundos. Ele concorda com Heredia quando apresenta a ideia de que a ordenação era confundida com a classificação quando na verdade, refere-se a prática do plano de classificação, ou seja, são os métodos de arquivamento. Sousa compartilha do ideal da classificação orgânico-funcional. Ele é um dos mais recentes autores que difunde a classificação como atividade matricial que precede a avaliação e a descrição, sendo assim o primeiro passo para possibilitar o acesso a informação. Sousa tem elaborado trabalhos sobre classificação arquivística com foco na descrição, na análise documentária. Ele aprofunda seus estudos e chama atenção para contribuição de outras áreas como a filosofia, biblioteconomia, a museologia e outras.

Rousseau e Couture entendem que o acervo deve ser reflexo do órgão produtor para que seja garantida a autenticidade e fidedignidade dos documentos. São a favor da classificação funcional concordando com Heredia, Sousa e Schellenberg. Para Rousseau e Couture o plano de classificação expressa materialmente a intelectualidade da classificação arquivística.

Para Duchein o Princípio da Proveniência é o fundamento da arquivística. Para ele também se faz necessário o conhecimento da entidade produtora dos documentos com o objetivo de uma classificação bem elaborada. Duchein entende que uma das dificuldades encontradas para classificar é a divergência de vocabulário de país para país, ainda que muitos conceitos ultrapassem essas barreiras como é o caso da proveniência dos arquivos.

Outro autor muito importante que fundamenta os periódicos deste trabalho foi Cook. Ele entende classificação funcional como melhor forma de representar o acervo. Sendo assim, afirma que a macro avaliação é essencial por analisar o documento, não isoladamente, mas de acordo com a função que o gerou, concordando com os demais autores citados e abordados nos periódicos. Cook destaca o carácter intelectual da ação de classificar como o sistema de classificação, e operacional, físico-material, ou seja, o plano de classificação.

Gonçalves entende que existe distinção entre classificação e arranjo, tendo esta a ver com temporalidade, porém defende a classificação como uma prática intelectual, concordando com as distinções estabelecidas por Schellenberg e com os demais sobre o processo intelectual que classificar os documentos de arquivo.

Pombo refere-se a classificação de forma mais filosófica apontando a necessidade da colaboração de várias áreas do conhecimento para encontrar lógica e razões suficientes que justifiquem e aplique a melhor representação da documentária. Segunda ela, esta não tem um padrão pelo carácter arbitrário da natureza humana ao estabelecer as relações entre às coisas, os seres, as pessoas. Com isso entende-se que a autora atribui a classificação uma perspectiva intelectual como os demais autores usados nas fundamentações dos periódicos analisados.

Bellotto acrescenta que o processo de classificação, orgânico-funcional, deve ser realizado paralelamente com a produção e assim não possibilitar o acúmulo desordenado de documentos. Para Foscarini existe a necessidade de uma melhor explicação e clareza quanto a teoria da classificação para que, talvez, passem a utilizar as mesmas abordagens. Fonseca aponta a evolução da Arquivística e desde sua fase pós-moderna deslocando seu do arquivo para a informação arquivística, e o quanto isso tem influenciado para uma reavaliação na forma de classificar em Arquivologia. Lourenço acrescenta a interoperabilidade semântica com o objetivo de proporcionar um intercâmbio de dados.

Otlet entende, assim como Sousa e Pombo, a necessidade do diálogo com outras áreas do conhecimento. Em especial destaca a necessidade entre Arquivologia, Biblioteconomia e Arquivologia, importante inclusive para estabelecer distinções entre elas. Perelman possui uma visão filosófica e intelectual da classificação. Para ele este processo intelectual aponta perspectivas ramificadas e infinitas. Ranganathan traz em sua fala a classificação facetada através da análise da linguagem documentária como forma de facilitar o acesso e compartilhamento da informação arquivística.

Quanto aos aspectos levantados e autores que partilham das mesmas perspectivas pode-se observar o Quadro 4.5.

Quadro 4.5 – Aspectos em que os autores concordam.

Aspectos levantados	Autores
Classificação funcional ou estrutural	Schellenberg
Classificação orgânica - funcional/autenticidade - fidedignidade dos documentos	Sousa/Rousseau e Couture/Heredia/Schellenberg/Duchain/Cook/Bellotto
Macro avaliação x. Micro avaliação	Cook
Classificação como operação, intelectual ou/e operacional	Heredia/Rousseau e Couture/Cook/Gonçalves/Pombo/Perelman
Reavaliação sobre a Teoria da Classificação em Arquivologia	Sousa/Foscarini/Fonseca
Reavaliação sobre os termos "Arranjo" e "Classificação"	Schellenberg/Gonçalves
Necessidade de diálogo entre a arquivologia e outras áreas do saber. Entre elas a teoria da classificação, a filosofia, a biblioteconomia e a museologia	Sousa/Pombo/Otlet
Necessidade de um acordo, quanto a linguagem documentária, vocabulário e alguns conceitos em Arquivologia	Sousa/Duchain
Continua na próxima página	

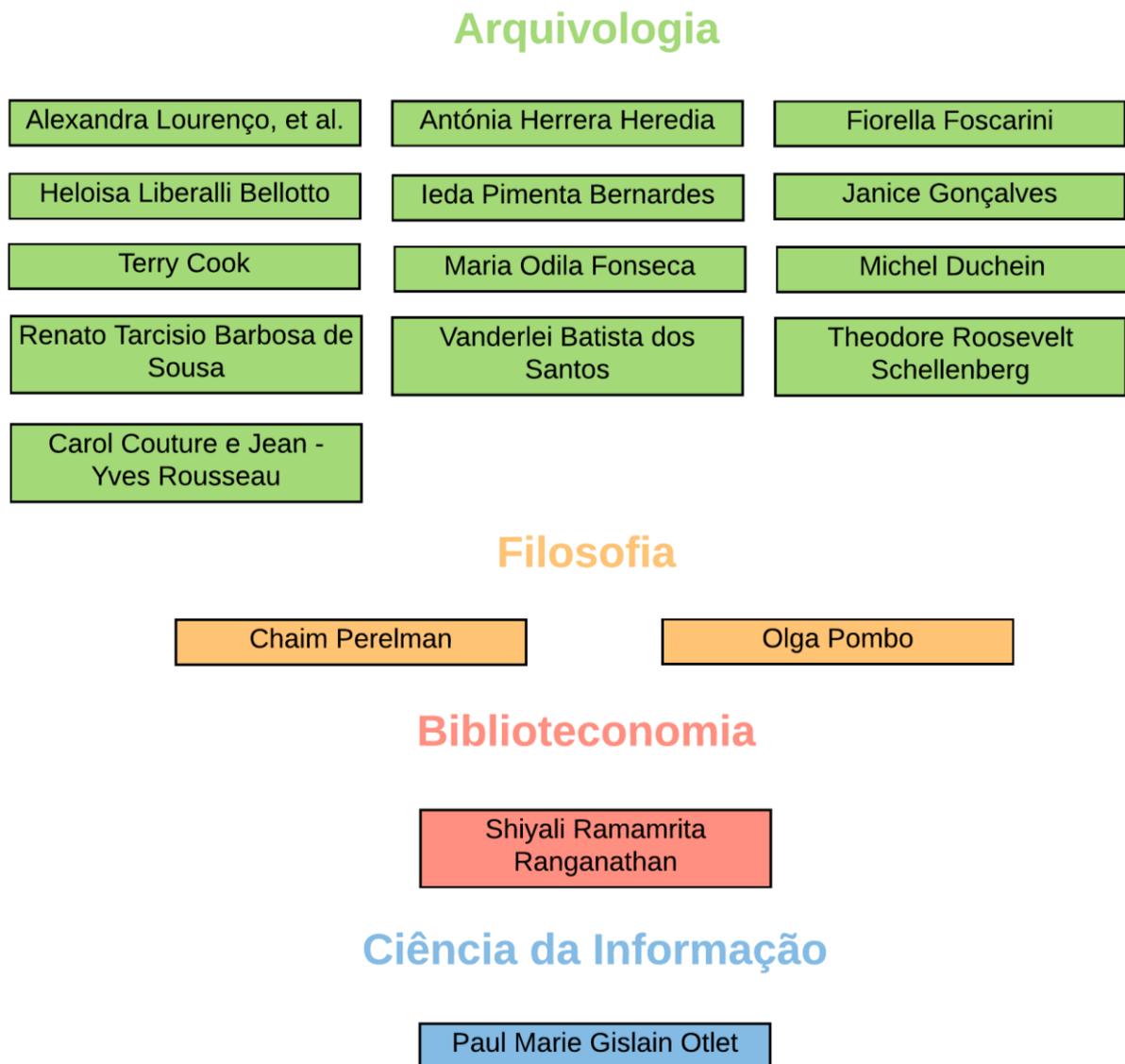
Aspectos Levantados	Autores
Ordenação ou método de arquivamento x. classificação	Sousa/Heredia
Descrição - análise documentária - acesso - informação arquivística	Sousa/Heredia
O papel social do arquivista	Souza
Arquivologia pós-custodial e seu objeto	Fonseca/Souza
Princípio da Proveniência	Duchein/Sousa
Avaliação e eliminação de documentos	Schellenberg
Valor Primário e Secundário dos documentos	Schellenberg
Classificação como atividade matricial que precede a avaliação e a descrição	Souza
Interoperabilidade	Lourenço
Classificação facetada	Ranganathan/Sousa

Fonte: Elaborada pela autora.

Por fim, com esse quadro tem-se mapeado os aspectos que têm sido levantados quanto a classificação arquivística, no campo acadêmico, bem como as divergências e semelhanças dos autores que fundamentaram os periódicos analisados. Percebe-se que os aspectos levantados conectam-se na busca do mesmo propósito. Também é possível identificar, na divergência de alguns termos arquivísticos, a evolução dos conceitos com o objetivo de lapidar o aspecto intelectual e operacional da classificação em Arquivologia.

Com base nos autores utilizados para fundamentação dos periódicos, foi possível verificar a colaboração de áreas distintas abordadas, na construção dos discursos, como descrito na figura 4.1. Desta forma é razoável compreender a necessidade da coparticipação de outras áreas para o aprimoramento da classificação arquivística. Dentre estas áreas a Ciência da Informação, Filosofia e Biblioteconomia. A carência destas contribuições é exatamente o que Sousa, Pombo e Otlet apontam em suas falas.

Figura 4.1 – Áreas do Conhecimento.



Fonte: Elaborada pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa não tem como propósito a exaustão do tema, sendo essencial a constante busca por novas discussões. O compartilhar as experiências e dificuldades entre os arquivistas e o criar diálogos faz parte do crescimento científico em Arquivologia. Como primeira etapa do trabalho tivemos o levantamento dos periódicos, a contagem e classificação quanto a trabalhos voltados para eventos, dissertações e teses. Depois foram contabilizados os periódicos que seriam analisados. Na segunda etapa foram levantados os autores citados na fundamentação dos trabalhos. Na terceira etapa foram descritas as perspectivas quanto a classificação arquivística e também identificamos as áreas que estão envolvidas nessa discussão.

Com este trabalho buscou-se analisar as discussões sobre classificação na literatura arquivística, identificar os principais autores utilizados como base dos discursos, e elencar os principais aspectos abordados, atualmente, sobre o tema. Entendendo os caminhos e descaminhos, os conceitos que envolvem seu desenvolvimento e a fim de mapear as perspectivas e suas mudanças foram criados quadros e figuras que apresentaram uma arquivística pós custodial em progresso quanto a classificação como atividade matricial na gestão de documentos. A classificação enquanto atividade intelectual e operacional vem sendo discutida e reavaliada quanto a sua terminologia e prática.

Percebeu-se a contribuição de autores de áreas distintas como Filosofia, Biblioteconomia, Ciência da Informação e logo a necessidade de diálogo entre a Arquivologia e outras áreas do saber. Foi possível visualizar a riqueza dessas parcerias, porém ainda há muito o que se discutir. A Arquivologia precisa estabelecer um padrão quanto a linguagem documentária, ao vocabulário, e isso pode ser alcançado conforme as barreiras entre às disciplinas, já citadas, forem sendo derrubadas.

Na Arquivologia pós-custodial o objeto de estudo é dinâmico. Ao se tratar de informação arquivística, ao profissional é cobrado mais que o zelo ou guarda dos documentos, passando a exercer um papel social de dá acesso à informação. E nesse novo papel, do arquivista, a classificação bem exercida como operação intelectual e representada de forma operacional irá determinar o êxito ou não.

Uma das perspectivas abordadas nos periódicos que tratam da classificação diz respeito a descrição como assunto que carece de maior interlocução científica entre os profissionais de

arquivo do país, uma forma de refletir e desenvolver sua prática.

As organizações, muitas vezes, possuem um organograma substancialmente mutável com criação e extinção de setores e departamentos, e isso implica diretamente na forma que se gere o arquivo. Surge a preocupação com a gestão no intuito de resguardar os documentos para que não desapareçam, como o departamento ou setor extinto, já que sendo fruto das atividades da organização fazem parte da memória administrativa e financeira. Uma melhor forma de gerir esses documentos tem sido alvo de discussões no âmbito da Arquivística quanto a forma de classificar o acervo. É importante considerar que as discussões acerca da classificação, hoje em dia, têm seu ponto mais alto nos planos de classificação orgânicos- funcional como forma de manter a fidedignidade e autenticidade dos documentos de arquivo.

Foi possível observar também que existe uma preocupação quanto a classificação dos documentos digitais e sua linguagem, a interoperabilidade semântica. Porém este tema poderá ser desenvolvido de forma mais específica em um futuro trabalho acadêmico. Não deixando de salienta que é um tema de muita relevância, o qual deve ser alvo de reflexões e cooperação científica de outras disciplinas considerando o avanço tecnológico.

Por fim, com esta pesquisa constatou-se a importância do Plano de Classificação como ferramenta de controle do arquivo. Desta forma discutir a construção da representação da informação arquivística proporciona melhores opções de acesso a ela. Ainda que tímidas, as inquietações estão sendo postas em pautas, reflexões estão sendo realizadas para crescimento da Arquivologia e sua forma de classificar os documentos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. do Carmo Namora Soares de. A Classificação e a Avaliação documental na Marinha Portuguesa – Estudo de Caso. Dissertação (Mestrado) — Universidade Autónoma De Lisboa, Lisboa - Portugal, 2013.

APOSTEL, L. Le problème formel des classifications empiriques. In: La Classification dans les Sciences. Bruxelles: Éditions J. Duculot S.A. Gembloux, 1963

AZEVEDO, R. B. Do plano de classificação arquivístico para a administração local ao plano de classificação para a administração: uma mudança de paradigma. Comunicação presente em Actas do Encontro Nacional de Arquivos Municipais, Lisboa, Portugal, n. 11, 2014. Disponível em: <<http://bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1160>>.

BARROS, T. H. B.; MORAES, J. B. E. de. La clasificación archivística: aspectos teóricos e su constitución. Scire, v. 16, n. 2, p. 31–37, 2010. Disponível em: <<http://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4018>>.

BARROS, T. H. B.; MORAES, J. B. E. de. Da classificação biológica à classificação digital: perspectivas de renovação em classificação arquivística. Ágora, v. 23, n. 46, p. 58–84, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/115312>>.

BARTALO, Linete. (2008). Gestão documental ou gestão de documentos: trajetória histórica. in MORENO, Nádina Aparecida (Org.). *Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas*. Londrina: EDUEL, 2008. P.71-88

BERNARDES, I. P. Como Avaliar Documentos de Arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

BHATTACHARYYA, G.; RANGANATHAN, S. From knowledge classification to library classification. In: Conceptual basis of the Classification of Knowledge. Pullach / Munchen: Verlag DoKumentation, 1974.

BRASIL. Lei 8.159, de 8 de Janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponíveis em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm>.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado Federal. Disponíveis em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>

BUFFON, G. L. L. Histoire Naturelle, Générale et Particulière. Paris: Hachette (1845), 1749. v. 1.

DIEMER, A. L'ordre (classification) universel des savoirs comme problème de philosophie et d'organisation. In: *Conceptual basis of the Classification of Knowledge*. Pullach / Munchen: Verlag Dokumentation, 1974.

FLORES, D.; LAMPERT, S. As funções de produção, classificação e avaliação de documentos arquivísticos no software nuxeo document management. *Informação Arquivística*, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/16>>. GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. *Como classificar e ordenar documentos de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. v. 2. (Projeto como fazer, v. 2).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHEL, M. H. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MUNDET, J. R. C. *Los archivos administrativos: un reto para la profesión*. [S.l.]: Asociación de Archiveros de Cataluna, 1996.

PERELMAN, C. *Réflexions philosophiques sur la classification*. In: *La Classification dans les Sciences*. Bruxelles: Éditions J. Duculot S.A. Gembloux, 1963.

POMBO, O. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. *Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa*, n. 2, p. 19–33, 2003. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/255612117>>.

RIBEIRO, F. O uso da classificação nos arquivos como instrumento de organização, representação e recuperação da informação. In: *Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano - Atas do I Congresso ISKO Espanha e Portugal e XI Congresso ISKO Espanha*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto - CETAC.MEDIA, 2013. p. 528–539. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10216/69659>>.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. de S. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIOS, E. R.; CORDEIRO, R. I. d. N. Plano de classificação de documentos arquivísticos e a teoria da classificação: uma interlocução entre domínios do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, scielo, v. 15, p. 123 – 139, 08 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362010000200009&nrm=iso>.

ROUSSEAU, J.-Yves; COUTURE, C. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SANTOS, V. B. dos; INNARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B. de. Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 2. ed. Brasília: SENAC, 2008.

SILVA, A. P. da et al. Organização do conhecimento arquivístico: um estudo terminológico comparativo (português, espanhol, francês, inglês) sobre classificação e descrição na multilinguagem archival terminology – ica. In: Organización del conocimiento para sistemas de información abiertos: actas del XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España-Portugal. Murcia: Universidad de Murcia, 2015. Disponível em: <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/41_Silva.pdf>. SILVA, A. P. da et al. A presença das temáticas classificação e descrição na literatura arquivística: uma análise de citação a partir dos periódicos arquivo & administração e archival science (2001-2012). Comunicação apresentada no 4º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 2014. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2014/05/pdf_2ab08479b1_0014431.pdf>.

SIQUEIRA, J. C. A classificação nos domínios das três maris. Informação & Informação, v. 16, n. 1, p. 36–51, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7930>>.

SOUSA, R. T.; JUNIOR, R. H. A. A classificação e a taxonomia como instrumentos efetivos para a recuperação da informação arquivística. Ciência da Informação, v. 42, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1400>>.

SOUSA, R. T. B. de. Classificação em Arquivística: trajetória e apropriação de um conceito. Tese (Doutorado) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo - SP - Brasil, 2004.

TRISTÃO, A. M. D.; FACHIN, G. R. B.; ALARCON, O. E. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. Ciência da Informação, scielo, v. 33, p. 161 – 171, 08 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000200017&nrm=iso>.

VELOSO, J. G. A classificação arquivística como metodologia para a organização da informação orgânica um estudo na empresa Novo Rumo Honda. João Pessoa - PB - Brasil: [s.n.], 2011.